

**MEMÓRIA** *Ministro do governo Collor, ela costumava criticar a ação do governo brasileiro em relação à devastação da Amazônia*

# Morre o ambientalista José Lutzenberger

DA AGÊNCIA FOLHA

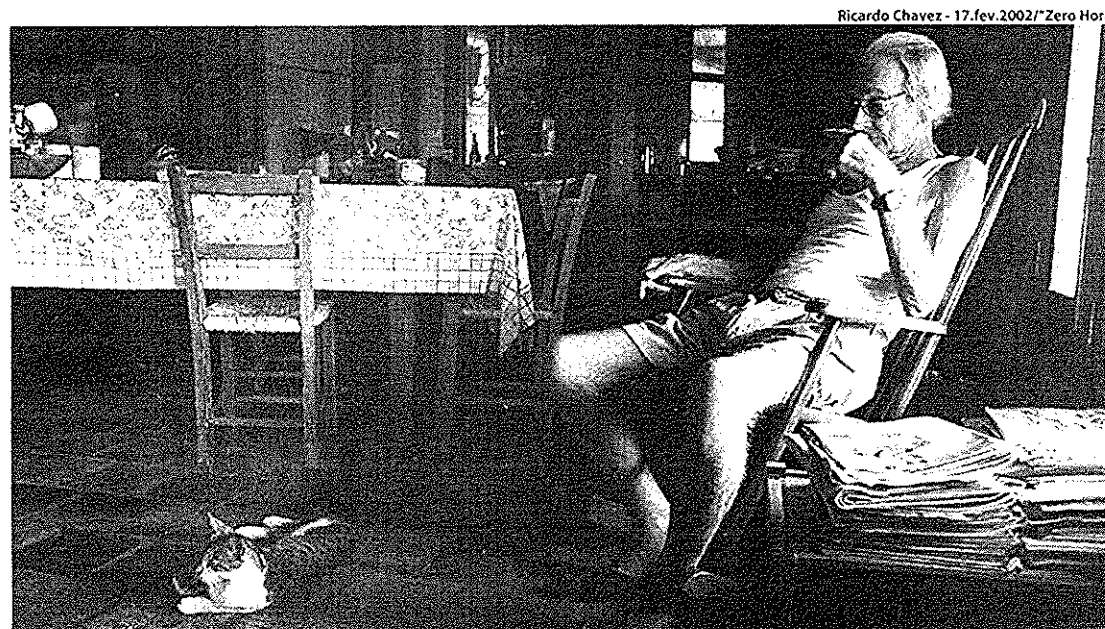
O engenheiro agrônomo e ambientalista José Antônio Lutzenberger, secretário nacional do Meio Ambiente no governo de Fernando Collor, teve uma parada cardíaca e morreu ontem aos 75 anos, em Porto Alegre (RS).

Ele havia sido internado na Santa Casa de Porto Alegre no dia anterior. Queixando-se de sua bronquite asmática, iria fazer exames de rotina.

Sofreu a parada cardíaca às 11h20 de ontem, segundo o hospital, enquanto conversava ao telefone com uma de suas duas filhas. Viúvo, ele deixa também duas netas. O corpo será enterrado às 11h de hoje em Pantano Grande (125 km de Porto Alegre), na sede rural da ONG Fundação Gaia, criada em 1987 por ele para atividades de recuperação de áreas degradadas, paisagismo natural e cursos sobre educação ambiental.

O ecologista gaúcho costumava criticar a ação do governo brasileiro em relação à devastação da Amazônia e defendia uma mobilização internacional para a solução do problema.

Durante sua gestão à frente da Secretaria Nacional (com status de ministério) do Meio Ambiente,



O engenheiro agrônomo e ambientalista José Lutzenberger em sua casa em Porto Alegre

de março de 90 a março de 92, Lutzenberger entrou em atrito com o Comando Militar da Amazônia e com o então governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho, por pregar uma política mais conservacionista na região.

## Prêmio

Em 1988, Lutzenberger recebeu o Prêmio Nobel Alternativo, concedido pela The Right Livelihood

Foundation, da Suécia. Ele foi premiado por um trabalho de produção agrícola sem o uso de herbicidas químicos e por sua militância sobre a Amazônia.

Nascido em 17 de dezembro de 1926, em Porto Alegre, Lutzenberger formou-se pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e fez pós-graduação em ciência do solo e química agrícola na Louisiana State University.

Em 1971, Lutzenberger deixou a Basf, em Ludwigshafen (Alemanha), para fundar a Agapan (Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural).

Nos últimos anos, ministrava palestras sobre educação ambiental e agroecologia, além de administrar — junto com as filhas — a empresa Vida, indústria de reciclagem de resíduos com sede em Guaíba (RS). (MAURO ALBANO)

## Preservação da Amazônia foi a principal bandeira

DA REPORTAGEM LOCAL

A formação de uma consciência ecológica no Brasil deve ser, em boa medida, creditada ao ambientalista José Lutzenberger. Gaúcho de Porto Alegre, onde nasceu em 17 de dezembro de 1926, filho de imigrantes alemães, Lutzenberger, quase 30 anos atrás, introduziu na sociedade brasileira muitas das questões que hoje são temas familiares, como combate à poluição, preservação de espécies vegetais e animais e efeito estufa.

Quando questionado sobre o que o teria levado a se dedicar à militância ambiental, Lutzenberger costumava lembrar o seguinte episódio: "Certa vez acompanhei um francês que cobria mais de cem hectares de macieiras com veneno. Perguntei se ele não tinha medo. Com naturalidade, o francês respondeu que não sentia me-

do, pois não era ele quem comia as maçãs. Para mim, que vendia o veneno, foi um choque tão grande que me demiti [da multinacional Basf] e voltei para o Brasil".

Foram suas manifestações sobre o uso indiscriminado de agrotóxicos que lhe renderam projeção nacional e alimentaram fama de encrenqueiro. Lutzenberger inspirou a primeira legislação do país sobre o uso de defensivos.

Desmistificou a expressão politicamente correta "defensivo agrícola", consagrando o termo agrotóxico. Comandou pessoalmente a apreensão de produtos perigosos, comprou brigas com agrônomos e fabricantes de agrotóxicos e adubos.

Desde o final dos anos 1970, Lutzenberger defendeu com veemência a preservação da Amazônia. Suas manifestações foram, no entanto, polêmicas. Chegou a pressionar o Banco Mundial para que suspendesse empréstimos ao Brasil para a construção da BR-364, na Amazônia, enquanto não fossem realizados estudos de impacto ambiental da obra.

